

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Suzana Abreu de Oliveira Souza

Faculdade de Tecnologia de São Paulo

São Paulo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História Oral de Vida

Entrevistadora: Rosemeiry de Castro Prado

Instituição: Fatec Ourinhos

Levantamento de dados preliminares da entrevista:

A entrevista com a professora de Matemática e chefe do Departamento de Ensino Geral, Suzana Abreu de Oliveira Souza, ocorreu, como combinado, em sua sala, no DEG, às 14h do dia 07 de dezembro de 2016, seguindo os procedimentos usuais em História Oral. Foi uma entrevista breve, já que logo depois dela aconteceria a reunião do Departamento. A entrevista da professora destoou em relação a um dos critérios fixados inicialmente: o do tempo de experiência docente na Fatec. A decisão de entrevistá-la se deu mediante a possibilidade de aproveitando das circunstâncias do momento e, também, por ter vivenciado fatos que puderam ser entrelaçados com o passado da história da instituição. Essa entrevista foi realizada para a tese de doutoramento “AS FACULDADES DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: um histórico da instituição e aspectos relativos ao ensino de Matemática nela praticado” na Unesp/Campus Bauru, em 2018¹.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Rosemeiry de Castro Prado

Local da entrevista: Fatec São Paulo - Avenida Tiradentes, 615 – Bom Retiro, São Paulo - SP.

Data: 07 de dezembro de 2016

Técnico de gravação: Rosemeiry de Castro Prado

Duração: 33 minutos

Número de vídeos: 01 (um)

¹ Consultar: http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/dissertacao/prado_rc_dr_bauru.pdf

Transcritora: Rosemeiry de Castro Prado

Número de páginas: 18

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi cedida pela entrevistadora para compor um volume dentro do projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, proposto para o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), da Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza. Realizou-se a entrevista com a professora Suzana, da Fatec São Paulo, a narrativa se desenrola seguindo sua trajetória de vida e de formação acadêmica, pautada na construção da sua carreira docente. De acordo com a entrevistada, em 1992, fez concurso para ingressar na Fatec São Paulo, participando do processo de mudança de contratação dos professores das faculdades de tecnologia, uma vez que, anteriormente, as contratações aconteciam por indicação. Os concursos para ingresso na carreira docente da Fatec São Paulo começaram nessa época, mas ainda não havia a exigência de titulação, e sim, a da prática comprovada em sala de aula. Valendo-se, então, de sua experiência como monitora no mestrado que frequentava, já que não tinha experiência docente prévia, ingressou na Fatec São Paulo e tornou-se professora assistente, sempre sob o regime de contratação CLT. De acordo com a docente, o incentivo dado aos professores para realizarem cursos de pós-graduação sempre esteve relacionado ao momento político pelo qual passava a instituição e, além disso, o que contava em sua época era a experiência em sala de aula. A depoente comenta suas experiências na Fatec São Paulo: aprendeu, no início, a dar aula com seus colegas, iniciando suas atividades como auxiliar docente, sendo obrigatório o cumprimento de 40 horas de orientação com um professor-tutor, de quem corrigiu provas. Eram 8 horas de aula em sala e 32 horas destinadas à confecção de apostilas, correção de exercícios e atendimento aos alunos. Após esse “estágio” por seis meses, uma vaga para professor assistente foi aberta e a professora a ocupou, pois a toda mudança de categoria correspondia a realização de um novo concurso.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 20 de janeiro de 2017

Nome da transcritora: Rosemeiry de Castro Prado

Rosemeiry de Castro Prado (RCP): Bom, primeiramente muito obrigada por nos receber aqui professora Suzana. Eu estou fazendo uma coleta de dados, no caso as entrevistas, para o meu doutorado na Unesp de Bauru. Eu faço parte do GHOEM, grupo de história oral e educação matemática, e trabalhamos com a linha de pesquisa de narrativas, na qual nós fazemos entrevistas orais, fazemos as transcrições dessas entrevistas, depois as textualizações, você vai receber a textualização você vai ler, você vai se identificar. Você tem todo o direito de pedir para que faça algumas modificações ou não, e também a carta de cessão para que eu possa divulgar na minha pesquisa, divulgar por outros meios também para que se torne fonte. Então a partir do momento que a gente constitui essas narrativas, um dos objetivos é justamente transformá-las em fontes para outros historiadores, para outros pesquisadores, para outros professores e eu trabalho na linha do mapeamento da formação de professores de matemática, e nós não temos nada a respeito ainda sobre os professores das faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo, das Fatecs. Quem são esses professores que atuaram e que atuam na área de matemática. Eu já fiz algumas entrevistas aqui na Fatec, também fiz outras entrevistas no interior né, próximo lá a Bauru, e agora eu gostaria de fazer a entrevista com a senhora, então obrigada por me receber.

Suzana Abreu de Oliveira Souza (SAOS): Senhora não né... (risos)

RCP: Bom, primeiramente eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre a sua trajetória de vida. Onde nasceu, natural de que cidade, até se constituir professora.

SAOS: Tá bom. Minha família toda é do Rio de Janeiro, mas como eu nasci no ano da revolução de 64, minha família se mudou para Vitória, Espírito Santo, e eu nasci em Vitória vindo para o Rio de Janeiro com 2 anos de idade. Fui criada no Rio de Janeiro até os 23 anos quando vim para São Paulo para trabalhar. Iniciei trabalhando no Banco do Brasil, mas já estava formada em Matemática e fazia mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. E aí quando eu vim para trabalhar no Banco do Brasil já com 23 anos, eu pedi transferência de Mestrado para a USP, no Instituto de Matemática e Estatística da USP. Não existe transferência, mas como eu estava no meio do ano, e tinha começado no começo do ano o mestrado, o professor que me acolheu, o professor Paulo Cordaro, havia me conhecido num colóquio de matemática no ano anterior, e aí eles me receberam, eu fiz o mestrado na USP, logo que eu fiz o mestrado eu percebi que eu não queria ser bancária e meu objetivo sempre foi dar aula. E foi muito duro porque seis meses depois que eu estava em São Paulo eu pedi demissão do Banco do Brasil, minha mãe quase morreu do coração, eu falei assim não mãe, mas eu vou estudar, mas como filha você tem que trabalhar, esse negócio de estudar só não vale. A minha mãe pensava dessa maneira. Enfim, quando eu estava para me casar, voltei para o Banco do Brasil porque precisava de dinheiro né, sem dinheiro você não casa, e aí em abril eu fui convidada a fazer o concurso na Fatec São Paulo.

RCP: Isso nos anos de?

SAOS: 1992. Eu fui da primeira leva de professores contratados por concurso na Fatec São Paulo. Antes de mim era só por indicação. Então em 1992 começaram os concursos, então você entrava através de concurso.

RCP: E já desse concurso houve a exigência de titulação?

SAOS: Não. Eu estava fazendo o mestrado. Eu ainda estava fazendo o mestrado. Ainda não tinha a exigência, mas você tinha que estar pelo menos cursando né, e a exigência era de experiência. E eles aceitaram a minha experiência como monitora que eu era no mestrado para eu ser admitida né.

RCP: É impressão minha ou não, você foi uma das primeiras mulheres das poucas mulheres que tinha?

SAOS: Não, não. Aqui no departamento de matemática já tinha a professora Aline e a professora Ilíria. A professora Ilíria é a mais antiga mulher, porque a Aline logo se aposentou, e a Ilíria ficou como sendo a mais antiga. Aí entrou eu, era a terceira, a maioria era homem mesmo.

RCP: Percebi.

SAOS: E eu era muito novinha aquela época, eu tinha 23 anos quando eu entrei aqui, e eu fui acolhida como filha né? Porque todos os professores já tinham mais de 40, 50 anos e eles me acolheram muito bem. Me ensinaram a dar aula sabe? E foi muito gostoso. Eu entrei como professora auxiliar, não é auxiliar docente, não existe mais essa carreira na Fatec, eu entrei como professora auxiliar. Você cumpria 40 horas e tinha um professor-tutor que te orientava e ele te ensinava a dar aula, você se ele quisesse que você corrigisse as provas dele você corrigia. Mas você tinha 8 horas de aula para cumprir e as outras 32 horas você ficava aí, fazia apostila, corrigia exercício, tirava dúvida de aluno... Seis meses depois abriu uma vaga para professor assistente, que já era carreira docente, e aí eu prestei e entrei como professora assistente seis meses depois.

RCP: E mesmo Professor auxiliar tinha concurso?

SAOS: Sim, a partir de 92 todos os cargos pra carreira docente já tinham concurso né.

RCP: Então a sua graduação foi em Licenciatura ou...

SAOS: Não, não, Bacharelado.

RCP: Bacharelado.

SAOS: Eu não fiz licenciatura porque quando eu fiz do bacharelado no Rio de Janeiro, você fazia... quando eu fiz a faculdade fazia primeiro bacharelado 3 anos, e após isso a licenciatura.

RCP: 3 mais 2.

SAOS: É, 3 mais 1.

RCP: 3 mais 1.

SAOS: É. Isso. Mas como a licenciatura era fora do campus, era no Flamengo que era longe pra mim, eu acabei desanimando, e mesmo porque eu entrei direto no mestrado, eu me formei em dezembro e em janeiro eu já estava no mestrado.

RCP: Qual a instituição da graduação lá no Rio de Janeiro?

SAOS: Na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RCP: Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Universidade Federal fica no fundão da Ilha?

SAOS: Fundão, na Ilha do Fundão.

RCP: Ah eu já conheci já.

SAOS: E a licenciatura é no Flamengo.

RCP: Entendi.

SAOS: É lá na Urca.

RCP: E ali você começou também o seu mestrado?

SAOS: Meu mestrado eu comecei lá os primeiros seis meses

RCP: Em matemática?

SAOS: Em matemática pura, quando eu vim para a USP eu vim para a matemática aplicada.

RCP: Para aplicada, e qual foi a sua dissertação? O tema?

SAOS: Foi sobre equações diferenciais. Foi um método de resolução de equações diferenciais no espaço de (Bank) na época, não tinha nada de aplicada.

RCP: Quando você entrou então como professora assistente já tinha terminado esse mestrado?

SAOS: Não. Eu entrei em 92 em fevereiro, em julho eu virei professora assistente, em setembro eu defendi o meu mestrado. Setembro de 92 eu defendi o mestrado. Eu ainda não era... não tinha essa exigência, mas o que contava mais era experiência profissional.

RCP: E tinha um incentivo aqui na instituição para que se fizesse o mestrado, doutorado? Já que exigência passou a existir né? Algum tipo de incentivo, afastamento?

SAOS: Não.

RCP: Esse incentivo me parece que é muito do momento político né?

SAOS: É sim.

RCP: Hora sim, hora não, outras entrevistas me apontaram que sim, que se afastaram...

SAOS: É que o que contava naquela época era você dar aula, era sala de aula.

RCP: Era sala de aula mesmo. Certo. E aí você foi contratada com o regime CLT?

SAOS: CLT, já foi CLT.

RCP: Regime CLT. E depois do mestrado você fez mais alguma...

SAOS: Sim, aí sim. A minha trajetória de vida né, a primeira coisa que eu fiz foi, antes de entrar aqui, foi pedir demissão do Banco do Brasil. Vim para cá, me realizei graças a Deus eu adoro dar aula, nunca me arrependi na minha vida. Nunca, nunca, nunca.

RCP: Atualmente você está em sala de aula?

SAOS: Estou, estou em sala de aula, imagina... Estou em sala de aula... (risos). Não dá para sair.

SAOS: É a hora do nosso alívio né? E eu depois de 3 anos sim, por que em 92 eu defendi o meu mestrado e logo em seguida...

SAOS: Fechou... tá fechada...

RCP: Parou de gravar então... agora deu.

Vídeo um: (entrevista completa em áudio, e a partir desse trecho, em audiovisual)

SAOS: Ih, eu estou fazendo uma entrevista agora.

RCP: Aí depois você...

SAOS: Posso continuar?

RCP: Pode, pode sim.

SAOS: Em 92 eu defendi o mestrado e logo seguida eu engravidei, então eu esperei, em 93 nasceu meu filho, eu esperei 3 anos e aí eu comecei o doutorado. Logo em seguida não, 3 anos depois.

RCP: Na USP também?

SAOS: Na USP também, no Instituto de Matemática e Estatística, em Matemática Aplicada.

RCP: E a tese?

SAOS: A tese foi sobre teoria fuzzy. Equações diferenciais agora mais ligado à teoria fuzzy, estabilidade de sistemas...

RCP: E nesse período da Fatec você atuou em quais disciplinas na área de matemática?

SAOS: Em todas elas que nós temos aqui. A gente tem Cálculo, tem Estatística...

RCP: Pesquisa operacional?

SAOS: Pesquisa operacional não. Não, porque geral sempre foi mais para a parte do Jaques, ele que dava os três períodos, nunca dei pesquisa operacional.

RCP: Lógica?

SAOS: Aqui eu já dei lógica um semestre, Matemática Discreta...

RCP: Financeira?

SAOS: Matemática Financeira também não, porque é exclusivo do Jaques, ele só dá aula para as meninas. (risos)

RCP: E acho que, se eu não me engano, ele comentou que vocês estão lançando um livro?

SAOS: Ah sim, é. No caso nós temos uma coleção de livros pela editora Blucher, saiu o primeiro e o segundo volume né de Matemática com Aplicações Tecnológicas. O primeiro

volume é só sobre a parte de revisão, o que que o aluno de tecnologia, o aluno de engenharia, não só os de tecnologia, mas de engenharia, precisa saber para fazer um curso de cálculo sem ser reprovado, certo, da primeira vez. Então esse é o primeiro volume. O volume 2 é de cálculo 1, todo o conteúdo de cálculo 1, limite, funções de limite, derivada e até integral, quer dizer vai um pouquinho de cálculo 2 no nosso caso né. E o terceiro volume que nós entregamos agora para a editora é o conteúdo de cálculo 2 e avançando um pouco para cálculo 3, porque nós temos alguns cursos aqui que tem integral de linha, e tem séries, sequências, então nós esticamos um pouquinho, e equações diferenciais. O volume 4 que é o volume do professor Jaques que é Matemática Financeira, né. E vai ter o volume 5 também que é Geometria Analítica, mas aí é o professor Ayrton, a gente só coordena.

RCP: E ao longo dessa experiência em sala de aula vocês usaram referências trazidas de outras instituições, de outros países? Muitos professores me falaram que montaram suas próprias apostilas.

SAOS: Nós temos uma apostila de Cálculo 2 montada aqui na Fatec, que sempre foi a nossa diretriz para exercício. Agora Cálculo 1 nós tínhamos uma apostila, mas era um pouco mais fraquinha. Eu sempre tive referências bibliográficas como o Stuart volume 1 e 2, depois do Cálculo A e B da Diva Flemming Gui e Marília Gonçalves, sempre foram os meus livros textos né, e a apostila de Cálculo 2 que a gente tem na Fatec São Paulo para exercícios.

RCP: Correto. E aí ao longo desse... do seu tempo de atuação, você já me falou, são... vamos fazer as contas, noventa e...

SAOS: 24 anos.

RCP: 24 anos de Fatec. Então quando você chegou já estava tudo estruturado né? A Fatec já estava toda fundamentada. Você acabou pegando a fase de expansão?

SAOS: Não, bem antes.

RCP: Foi bem antes né.

SAOS: Foi bem antes. A gente recebia uma programação aula por aula, onde você já sabia o que ia dar na sala de aula naquele dia, sabe? Todos os professores da área de Matemática trabalhavam assim... muito... engrenados, sabe? Então você sabia olha a aula 1, aula 2, até a décima oitava aula, até a trigésima sexta se forem duas vezes por semana, e até a centésima oitava quando eram três vezes por semana. Você tinha todas as aulas no planejamento.

RCP: E isso devido ao grupo?

SAOS: Devido ao grupo ser muito unido, muito organizado. Sempre foi desta maneira.

RCP: Você não pegou então aquela época dos cursos de 2 anos né?

SAOS: Não, não. E nem de trimestral não.

RCP: 3 anos, sempre 3 anos?

SAOS: Sempre 3 anos.

RCP: Sempre 3 anos e 6 semestres. E ao longo desse tempo, o que você me fala a respeito da grade de matemática, dos conteúdos, dos alunos?

SAOS: Olha os conteúdos eles continuaram os mesmos teoricamente né, vamos dizer assim a ementa continua a mesma. O que mudou? Mudou o aluno. Em 1992 quando você entrava numa turma de PD, que era o curso mais forte aqui, você tremia, porque você tinha que apresentar os teoremas e demonstrar. E se você não demonstrasse, se você não tivesse segurança, os alunos eles te enfrentavam, eles te colocavam na parede, entendeu? Então logo no segundo ano que eu fui contratada, eu já dei aula para o curso de PD, chamava matemática 1 e matemática 2. Os alunos eram exigentes, eles queriam saber se você sabia, se você tinha domínio. Hoje em dia a gente tem que facilitar cada vez mais, então por causa assim do nível no Ensino Fundamental e Médio ter caído muito, os alunos vêm com pouquíssima base e a gente tem que voltar até a soma de frações. Não se fala mais e demonstração de teorema, não se faz mais demonstração de teorema. Antigamente a gente demonstrava todas as fórmulas de derivada, eu lembro disso. As minhas notas de aula que eram amarelas, tinham todas as demonstrações de derivadas desde X elevado a N até seno e cosseno. A gente fazia tudo com as fórmulas de prostaférese e tudo, hoje em dia a gente dá a tabela e manda eles fazerem, fica treinando-os para fazer cálculo.

RCP: É bem treino mesmo.

SAOS: É muito diferente, o perfil é muito diferente.

RCP: Você ao longo da trajetória Fatec, você assumiu quais funções além de professora?

SAOS: Olha, desde o começo eu sempre fui responsável pela disciplina, começando pelas disciplinas de matemática, depois foi ampliado para todos os Cálculos. Então desde 94 eu sou responsável pelos cálculos. Depois, durante um tempo, eu fui coordenadora de área, onde está o professor Ayrton Barboni agora, e aí eu deixei a coordenação de área, fiquei só como responsável por disciplina, e agora nos últimos 3 anos estou como chefe de departamento do ensino geral, e no final de 2017 acaba o meu mandato.

RCP: Quando você fala responsável pela disciplina, o que que isso abrange?

SAOS: É que eu acho que essa figura de responsável por disciplina só tem na Fatec São Paulo né?

RCP: Assim como a área de matemática também só tem na Fatec.

SAOS: É, é, tá certo.

RCP: Eu achei muito interessante isso, essa particularidade. Não sei se porque aqui é a história né da Fatec, enfim.

SAOS: Começou aqui.

RCP: Mas é algo bem particular mesmo da Fatec, a área de física, a área de Matemática, um dos livros que...

SAOS: Área de Eletricidade.

RCP: Um dos livros que eu li, eu me lembro alguém comentando que ficou impressionado com a quantidade de livros de física que se tinha na Fatec São Paulo, que era uma coisa muito rica, que não se via em outros lugares. Então a gente percebe um zelo pela área de exatas.

SAOS: Sim, pelas disciplinas básicas. As disciplinas básicas têm sim. Então mesmo porque eu acho que na história da Fatec São Paulo a maioria dos diretores, a maioria, foram das disciplinas básicas. Hoje em dia a nossa diretora que está pró tempore, está há 10 anos, ela é professora de Física e ela é uma ótica ótima pesquisadora, nível A da CAPES. Então eu acho que isso pesa bastante né.

RCP: Sim e aí a gente estava falando a respeito da...

SAOS: Do responsável por disciplina, a figura do responsável pela disciplina. A figura do responsável por disciplina é o seguinte, por exemplo, nós temos 23 professores de cálculo, certo? E como é que esses 23 professores de Cálculo vão fazer os planos de ensino? Não então quem faz o plano de ensino do curso de edifícios de Cálculo 1 e Cálculo 2, do curso de Edifícios, do curso de Hidráulica, Instalações Elétricas, é o professor que recebe HAE para isso. Ele vai responder pelo plano de ensino, e aí ele vai ir entregar para os professores, e os professores vão seguir aquele plano de ensino. Então o professor responsável, ele responde pelo plano de ensino daquelas disciplinas. Por exemplo, eu estou falando de cálculo, cálculo 1, 2 e 3, porque aqui tem cálculo 3 em alguns cursos, e também a responsabilidade de atribuição de aula. Como a gente tem o departamento de ensino geral, que também não tem em outras instituições, outras Fatecs, por exemplo, nós temos o curso de pavimentação, de hidráulica, de edifícios, de instalações elétricas, eletrônica industrial, materiais, e o professor de cálculo ele pode dar aula em 3, 4 cursos, então o responsável por disciplina ele tem a visão Geral de todas as aulas, entendeu? E é ele que vai distribuir as salas, vai fazer os quadros com os horários dos Professores. Bom, ultimamente o Centro Paula Souza, ele resolveu engessar um pouco mais essa questão de grade horária, porque para você trocar uma disciplina para um professor, você tem que fazer um edital, o outro professor tem que fazer edital e assinar, e fazer carta de anuência. Mas antigamente a gente tinha a liberdade, por exemplo, de trocar as aulas entre os professores. Eu vou te mostrar o conjunto de grade da matemática. Como eu sou responsável pelo cálculo, então eu tenho uma pasta com todos os professores de cálculo, tá vendo? Olha essa grade é de um professor, essa é de outro, essa é de outro, então quando o professor estava cansado de, por exemplo, o professor Ayrton estou cansado de dar aula para Edifícios, então a gente pegava o professor Ayrton junto com, por exemplo, o professor Agnaldo e a gente fazia a troca, agora não pode mais né.

SAOS: É entrevista. (interrupção – professor entra na sala)

AB: Você está com essa menina aí? (risos)

SAOS: É.

RCP: Oi professor olha eu aqui de novo! Tudo bom?

AB: Tudo bem? Essa aqui, deixa eu te apresentar, é a nossa chefe né? E ela tem dentro desse cérebro um computador.

RCP: Tô percebendo mesmo, tudo assim ó!

SAOS: Deixa eu falar para você que ele é antes de mim viu? Ele foi um dos que me ensinou a dar aula também, viu? Só para falar isso, né? (risos)

AB: Ah vai, vai, vai... (risos)

SAOS: E ele é meu chefe lá. Eu sou chefe dele aqui, mas ele é meu chefe lá!

RCP: Um desconta aqui, outro desconta lá e tá tudo em casa.

AB: Mas é fantástica essa menina aqui, eu tenho muita admiração por ela que eu vou te falar. Eu só queria uma coisinha sua, eu tinha que preencher esse negócio aqui, o nome da disciplina do ingresso...

SAOS: Isso, pergunta pra Fátima do departamento pessoal...

AB: Eu pus cálculo, agora nome, método de cálculo...

SAOS: A área é matemática, pergunta para Fátima do departamento pessoal, só ela sabe.

AB: Departamento pessoal...

SAOS: 2220.

AB: Tá bom.

SAOS: É, dá uma ligada.

AB: Não, eu vou lá.

SAOS: Ah, você vai lá. É mais fácil né?

AB: Aí já dou um abraço nela.

SAOS: É, tá certo. Obrigada. (risos)

RCP: Até mais professor, até mais viu?

AB: Tchau, até mais.

RCP: Obrigada.

SAOS: Então é isso né? O responsável uma das atribuições dele é isso, é controlar. Então, por exemplo, a professora Andréia tá grávida e ela vai sair de licença, então eu já estou... o ano que vem ela vai sair de licença, mas eu já sondei quem é que vai pegar o quê para não ficar descoberto, entendeu? Então a gente, o responsável por disciplina, manda fazer o edital, já deixa o edital desenhado, manda para a parte que... nós temos um setor só para isso, e quando vem publicando edital então eu já imprimo e já dou para a pessoa, olha você vai assumir essa aula. Então essas são as atribuições do responsável pela disciplina.

RCP: E o responsável por disciplina também tem, como que eu diria, autonomia para mexer nos conteúdos de matemática, para fazer adequação alguma coisa nesse sentido?

SAOS: Conteúdo sim. Com certeza. Em geral quando tem... em geral quando tem reestruturação de curso, o responsável por disciplina é que vai representando o departamento para discutir sobre o que é o anseio dos professores com relação àquele curso, entendeu? E aí o responsável por disciplina é que mexe no conteúdo, a ementa não é fechada né, a ementa é fechada, mas os conteúdos e a atualização da bibliografia é responsabilidade do responsável.

RCP: E esse hábito, esse costume, vem desde quando você ingressou na Fatec?

SAOS: Desde quando eu ingressei.

RCP: Isso quer dizer que a gente tem aí uma herança então com relação a aquilo que foi construído em 1970, de acordo com as necessidades, com o cuidado de cada curso, o quê a matemática trazia como ferramenta para cada uma das disciplinas...

SAOS: Sim, sim. Por exemplo, tem alguns cursos que pedem, por exemplo na pavimentação, curso de técnico de pavimentação, a gente precisa bastante de trigonometria, então o curso de cálculo é a mesma ementa só que no conteúdo dá-se ênfase mais na trigonometria.

RCP: Entendi, entendi. Bom ao longo dessa sua vida de Fatec né, a gente percebe que os professores que estão aqui há algum tempo, tratam a Fatec como uma casa né, uma extensão da...

SAOS: Eu me sinto acolhida como se fosse uma família.

RCP: Uma extensão da família né, e você percebeu alguma mudança em relação... enfim, à sua trajetória aqui na instituição na parte de matemática...

SAOS: Assim, quando eu entrei o professor Ayrton, o Kurata, todos os que você já conhece né, a Ilíria, todos eles são anteriores a mim e eles faziam muita questão de que a gente fosse muito unido. Então eu fui acolhida, depois outros professores como o professor Laércio, depois ele foi embora, o professor Arnaldo, fomos acolhidos. Mas é lógico né, que com o passar do tempo muitos outros professores foram contratados, o grupo não tem mais tanta coesão, não tem mais tanto... sempre um ou outro destoa né? Mas isso é normal, natural em tudo quanto é lugar. Como falava o marido meu, o que é bom não dura para sempre.

(risos de todos)

SAOS: Mas continuamos assim falando mais ou menos a mesma linguagem, mais ou menos o mesmo jeitinho.

RCP: Certo, professora, e você gostaria de acrescentar mais alguma coisa em relação a sua formação, à sua atuação como professora de matemática?

SAOS: O que por exemplo o que você gostaria de falar... que eu falasse né? Uma coisa... ah o que eu gostaria de salientar é o seguinte, eu sempre dei aula em faculdade particular paralelo à Fatec, sempre, desde 1988. Em 88 eu entrei pela primeira vez no ensino superior na Faculdade Oswaldo Cruz, e eu ainda trabalhava no Banco do Brasil e sempre trabalhei em faculdade particular.

RCP: Lá no Oswaldo Cruz você conheceu a professora Sônia?

SAOS: Sônia... de álgebra ou não?

RCP: De álgebra.

SAOS: Eu era professora auxiliar dela. Eu era professora de exercícios. Ela dava a teoria e eu fazia aula de exercícios.

RCP: Ela foi minha professora no mestrado na PUC aqui em São Paulo.

SAOS: Certo.

RCP: Eu aprendi muito com ela. Muito mesmo, nem se fala. E aí você trabalhou em várias instituições particulares né, faculdades particulares...

SAOS: Sempre, sempre. Só um período muito curto só trabalhei na Fatec São Paulo.

RCP: E atualmente ainda trabalha?

SAOS: Não, ainda trabalho em outra instituição. Eu trabalho na FEI hoje em dia.

RCP: Na FEI...

SAOS: Mas já teve uma época de eu estar trabalhando na FEI, na Mackenzie, e na Fatec.

RCP: Nossa...

SAOS: Mas era muito pesado. Lógico que era né, é sobre humano. E aí eu escolhi né? Aliás, quando eu vim para a chefia, aí eu pedi para ser mandada embora da Mackenzie. Mas uma coisa que eu queria salientar realmente, é que eu sempre tive um carinho muito grande pelos alunos da Fatec. É diferente. Eu dou aula em boas universidades, sempre dei, já dei aula em universidades ruins também, já tive sabe... em tudo quanto é tipo, dá para contar mais de dez lugares que eu já passei, mas não tem igual ao aluno da Fatec São Paulo. Não tem igual

RCP: Isso devido ao quê? À procura, à demanda, ao vestibular ter uma certa quantidade de alunos que acaba selecionando?

SAOS: Não. Não é. Não é. O aluno que vem para a Fatec São Paulo, ele tem um respeito muito grande pelo professor. Isso é uma característica. Porque, por exemplo, eu dou aula em dois cursos hoje em dia que são cursos diurnos em que a demanda não é muito grande, curso de microeletrônica e curso de materiais, a demanda é uma das menores, entre vai... gira em torno de 2 sabe? E os alunos, eu chego a ficar com dó deles, porque se você reprovar eles 7 vezes eles te tratam com o mesmo carinho, sabe? E aí você... Você faz de tudo. Você faz de tudo para ensinar a matéria, para alcançar, para ver onde é que dá, e eles respondem, eles não são garotos mimados, é muito difícil você ter um problema com um aluno da Fatec. É muito difícil sabe? Isso é uma coisa que eu gostaria de salientar muito, porque é muito diferente. E eu nunca deixei, mesmo na época em que a Fatec estava pagando mal, mal, mal, e eu ganhava o triplo lá fora, eu falei assim não, não dá para largar, não tem como sabe, é o lugar onde eu me realizava.

RCP: E só mais uma coisinha. Quando você foi fazer o seu mestrado, o seu doutorado, foi porque começou a ter uma certa exigência da instituição, aqui da Fatec ou não?

SAOS: Não, realização profissional. Quando eu saí do... na verdade é o seguinte, quando eu saí do Bacharelado, automaticamente já me convidaram para fazer o mestrado lá na UFRJ. Só que depois eu vim para São Paulo e continuei na USP. E eu sempre gostei muito de estudar. Sempre gostei muito. Então os três anos que eu parei para cuidar do meu filho e tudo eu, lógico que eu de maneira nenhuma me arrependo, mas depois eu voltei com uma necessidade realmente, quando eu fui fazer o doutorado, com a necessidade de estudar de novo. Eu terminei o doutorado, em 2001, e toda hora eu penso, aí, quando eu vou ter tempo de fazer mais alguma coisa, porque eu gosto sabe? Eu gosto de estudar.

Pessoa não identificada: (ininteligível) vou lá ver meu pai no hospital tá?

SAOS: Tá bom.

Pessoa não identificada: Mas amanhã eu venho.

SAOS: Tá bom. Deus te abençoe viu? Melhoras para o seu pai.

Pessoa não identificada: tem mais 2 ali viu?

SAOS: Ah, obrigada. Tchau, até mais viu, obrigada.

RCP: Bom, professora, eu agradeço imensamente por ter me recebido né, por fazer parte dessa pesquisa, fazer parte da minha tese, agora eu vou fazer as transcrições, vou textualizá-las, vou enviar para que você de o ok, se reconheça nessa entrevista, e que também vai vir a carta de cessão para que eu possa né... divulgar, publicar e aí se tiver alguma coisa a gente vai se comunicando então, eu agradeço muito, muito, muito pela...

SAOS: Ah, eu espero que eu tenha contribuído.

RCP: Contribuiu, contribuiu. Na verdade, a gente está mapeando a formação de professores né, e por meio das suas falas, das suas narrativas, eu consegui... a gente consegue sim, fazer esse mapeamento.

SAOS: Ah, que legal.

RCP: Tudo bem? Obrigada, eu agradeço muito.

SAOS: De nada.

RCP: Não quero tomar muito o seu tempo porque eu vi que você... nossa senhora...

SAOS: (risos) É meio corrido aqui né? Mas é sempre assim viu. Não é porque é hoje não, é sempre assim.

RCP: Eu posso assistir um pouquinho a reunião de vocês?

SAOS: Lógico, lógico.

RCP: Meu ônibus é às 7, mas geralmente é demorada a reunião?

SAOS: Não, a gente não vai levar nem... olha, dependendo de mim é meia hora. Mas como hoje é assembleia, porque uma vez por ano a gente tem que convocar todo o departamento, são 96 professores... Ainda tá gravando?

RCP: Tá, mas pode ficar tranquila.

SAOS: São 96 professores né no departamento, mas alguns já... eles estão mandando justificativas de falta está vendo? Então não vem os 96. Ainda bem né porque eu não comprei lanche para todos...

(risos)

SAOS: Uma vez por ano a gente tem que fazer a assembleia. Nós temos o conselho do departamento que a reunião é feita de dois em dois meses.

RCP: Essa Assembleia que se chama alguma coisa... tem um número depois, é a... ai, tem um nome... o professor falou hoje vai acontecer Assembleia A12

SAOS: 100 é... um zero dois, é centésima segunda.

RCP: Ah, 101...

SAOS: Centésima segunda assembleia.

RCP: 101 A... ah tá é que você falou 101 A, tá, é que eu não entendi.

SAOS: De dois em dois meses a gente tem a reunião do conselho, o conselho do departamento que passa as coisas né, do departamento, só vão os responsáveis por disciplina, responsáveis por laboratório, representante discente, representante docente...

RCP: Que é o que vai acontecer agora?

SAOS: Não, hoje é assembleia.

RCP: Hoje vai ser assembleia então, tá.

SAOS: Hoje é todo mundo.

RCP: Tá. Hoje é todo mundo. Tá bem. Então eu vou participar um pouquinho porque qualquer coisa eu 6 horas eu saio para pegar o ônibus.

SAOS: Não, 6 horas você fica tranquila que você vai ver tudo.

(risos)

SAOS: Espero, assim espero. A não ser que tenha algum quebra pau, mas eu espero que não.

RCP: O professor falou pra mim assim, é...

Descritores

Faculdade de Tecnologia de Ourinhos

Faculdade de Tecnologia São Paulo

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Centro de Memória

Unesp Bauru

Educação Matemática

Rosemeiry de Castro Prado

Silvana Abreu de Oliveira Souza

Katsuyoshi Kurata

Ayrton Barboni

Grupo de História Oral e Educação Matemática

GHOEM

Secretaria de Ciência e Tecnologia

Memórias da educação tecnológica

Área de Física

Área de Matemática

Área de Eletricidade

Cálculos

Pesquisa Operacional

Responsável por Disciplinas

HAE

Responsável por Laboratório

Plano de Ensino

Conselho de Departamento

Banco do Brasil

Faculdade Oswaldo Cruz

Professor Auxiliar

Professor Tutor

Professor Assistente

Matemática Pura

Matemática Aplicada

Instituto de Matemática e Estatística

USP

Uninove

Dados Biográficos da Entrevistada



Suzana Abreu de Oliveira Souza, em 2016

Suzana Abreu de Oliveira Souza. Possui graduação em Bacharel em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ (1983-1986), mestrado em Matemática Aplicada pela Universidade de São Paulo, USP, São Paulo (1987-1992), doutorado em Matemática Aplicada pela Universidade de São Paulo, USP, SP (1996-2001). De 1998 a 2004, trabalhou no Centro Universitário Nove de Julho - Uninove, São Paulo como professora, membro do conselho editorial da revista Exacta, na coordenação do curso de especialização Educação Matemática e do curso de Licenciatura em Matemática, na direção do departamento de Ciências Exatas e Tecnologia. De 2006 a 2013, atuou como professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo. Desde 2006 atua como professora adjunta da Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia de Medeiros (FEI). Ingressou na Fatec São Paulo em 1992 assumindo em sua trajetória os cargos de professora, chefe de departamento, Direção e administração, Departamento de Ensino Geral, Coordenadora da Área de Matemática, Vice chefe do Departamento de Ensino Geral.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Rosemeiry de Castro Prado, em 2018

Rosemeiry de Castro Prado Licenciada em Matemática pela Unesp Bauru (1989) e em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Jacarezinho (1992). Mestre em Educação Matemática pela PUC-SP (2003). Doutora em Educação para a Ciência - Unesp/Bauru (2018). Pesquisadora do Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM). Professora de Matemática do Ensino Médio da Organização Aparecido Pimentel de Educação e Cultura, desde 1995 (Sistema Anglo de Ensino) e de

Cálculo Diferencial e Integral da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec Ourinhos), desde 2008. Docente do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes - BASis). Coordenadora do Curso Ciência de Dados da Fatec Ourinhos/SP. CV: <http://lattes.cnpq.br/9037046574064977>

Anexos: (Documentos sigilosos e não aberto online ao público):

Carta de Cessão de Suzana Abreu de Oliveira Souza

Termo de Autorização para uso de Imagem de Rosemeiry de Castro Prado

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Rosemeiry de Castro Prado